

Sarney faz apelo aos "críticos de boa fé"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os seis meses do Plano Cruzado, que serão completados no próximo dia 28, foram lembrados ontem pelo presidente José Sarney numa saudação especial aos "Fiscais do Sarney", responsáveis pela fiscalização do congelamento dos preços. O presidente recordou o fim da inflação, "que tanto nos atormentava", mas não se esqueceu dos "críticos de boa fé", aos quais fez um apelo: "Lembrai-vos do Brasil de antes do Plano Cruzado e do congelamento. Basta comparar com o Brasil de hoje".

O presidente, mais uma vez, utilizou-se do programa "Conversa ao pé do rádio", transmitido semanalmente por uma cadeia nacional de emissoras, para explicar as medidas sociais que vem tomando, citando, além da reforma econômica, a instalação do Conselho Superior da Previdência. Segundo ele, o conselho, que conta com a participação de trabalhadores, terá suas decisões "prestigiadas e executadas". "A ordem é trabalhar sem mistérios, sem segredos." E "a determinação é: portas e janelas abertas".

No programa, Sarney faz uma homenagem também ao Dia do Folclore (comemorado ontem), dos Artistas, hoje, lembrando os 50 anos de profissão da cantora Elizete Cardoso, e ao Dia do Soldado, dia 25, no qual "reverenciamos no Duque de Caxias nosso valoroso Exército, permanentemente preparado para a defesa da Pátria".

"Quem sustenta a Previdência é o povo. O povo deve ser ouvido pela Previdência", disse o presidente.

"Já contamos alguns êxitos importantes na Previdência. Suas contas estão equilibradas. Já não existe o famoso 'rombo da Previdência'? O reequilíbrio da Previdência foi fruto de ação administrativa combatendo a fraude, aumentando o rigor na arrecadação.

Acabou o desconto do Imposto de Renda nos contracheques dos aposentados.

Acabou a contribuição dos aposentados para a Previdência.

Ampliamos os benefícios da Previdência para as mulheres dos trabalhadores rurais.

E a tarefa não terminou, pois ainda vamos corrigir muita coisa."